

I'm not a bot



Revista Ditadura Militar Brasileira - Revista Espaço Acadêmico (35). ISSN 1519-6186. Consultado em 17 de fevereiro de 2010. Arquivado do original em 29 de maio de 2004 1 a b «1964: "O Brasil não estava à beira do comunismo", diz historiador». Agência Pública. 7 de abril de 2019. Consultado em 8 de fevereiro de 2020. Cópia arquivada em 23 de setembro de 2019 1 a b «O golpe de 64 não salvou o país da ameaça comunista porque nunca houve ameaça nenhuma». Consultado em 21 de fevereiro de 2020. Cópia arquivada em 21 de fevereiro de 2020 1 Leonardo Cassio (15 de fevereiro de 2014). «Daniel Aarão Reis: As conexões civis da ditadura brasileira». O Globo. Arquivado do original em 16 de fevereiro de 2014. Entrevista com Daniel Aarão Reis Filho. 1 «Brasiliastas especial com Daniel Aarão - 30 anos do Golpe Militar». TV Brasil. 7 de abril de 2014 1 Euler de Franca Belém. «Historiador diz que ditadura foi civil e militar». Jornal Opção. Consultado em 22 de junho de 2012. Arquivado do original em 10 de maio de 2012 1 Plínio Fraga (1 de abril de 2004). «Líderes políticos a favor do golpe de 64 ganharam, mas não levaram». Folha de S.Paulo 1 «O Estado de Exceção». História da OAB. Consultado em 22 de junho de 2012 1 «Analfabetos recuperaram o direito ao voto em 1985». Jornal do Commercio. 22 de setembro de 1998. Arquivado do original em 5 de setembro de 2001 1 Fundação Joaquim Nabuco (ed.). «Ligas Camponesas». Consultado em 19 de dezembro de 2014. Arquivado do original em 20 de dezembro de 2014 1 Gonçalves 2004, pp. 49-51 1 a b c «As manchetes do golpe militar de 1964». Carta Maior. 31 de março de 2009. Consultado em 28 de junho de 2010. Arquivado do original em 2 de outubro de 2009 1 Fundação Getúlio Vargas (FGV) (ed.). «A conjuntura de radicalização ideológica e o golpe militar > O golpe de 1964». Consultado em 26 de março de 2014. Arquivado do original em 31 de janeiro de 2012 1 El País Brasil, ed. (6 de janeiro de 2014). «Kennedy sugeriu intervir militarmente no Brasil para tirar Jango do poder». Consultado em 29 de setembro de 2014 1 «Jango, 40 anos depois: um país ainda por fazer». 6 de dezembro de 2016. Consultado em 4 de setembro de 2020. Cópia arquivada em 15 de agosto de 2019 1 «Tumulto marçoso sessão que decretou vacância do cargo de Jango em 64». 14 de novembro de 2013. Consultado em 4 de setembro de 2020. Cópia arquivada em 23 de abril de 2020 1 AbriL. «Quais foram as manifestações políticas que reuniram as maiores multidões no Brasil?». Consultado em 25 de abril de 2011. Arquivado do original em 11 de fevereiro de 2009 1 a b c d Instituto Teotônio Vilela (2001). Sociedade e História do Brasil - A ditadura militar. Brasília: Senado Federal 1 AbriL. «Empresas que apoiaram a ditadura poderão ser processadas?». Consultado em 19 de abril de 2013. Arquivado do original em 24 de abril de 2013 1 «O Golpe de 1964». Revista História Viva. 20 págnas. Março de 2005 1 Rainer Sousa. «Os Atos Institucionais». Brasil Escola. Consultado em 25 de abril de 2011 1 a b «Ouça o áudio e leia trechos da sessão do Congresso que depôs Jango». G1. 31 de março de 2014. Consultado em 10 de janeiro de 2017 1 Portal São Francisco. «Governor João Goulart». Consultado em 25 de abril de 2011 1 a b «Ata da 3.ª sessão conjunta, da 2.ª sessão legislativa ordinária, da 5.ª legislatura, em 11 de abril de 1964». Coleção de Anais da Câmara dos Deputados. 12 de abril de 1964. Consultado em 10 de janeiro de 2017 1 a b c d e f g Renato Cancian (28 de setembro de 2006). UOL, ed. «Governo Castello Branco (1964-1967): Democracia de mentira». Consultado em 26 de março de 2014 1 «A segunda morte de Castello Branco». IStoE Online. 3 de dezembro de 2006. Consultado em 16 de julho de 2011 1 «Castello Branco morre em acidente aéreo» (PDF). Jornal O Povo. 14 de julho de 1967 [ligação inativa] 1 «O último diário de Castelo com seu ex-líder foi de advertência diante da articulação da "linha dura". Mas não houve tempo...». Política para Políticos. Consultado em 16 de julho de 2011. Arquivado do original em 18 de janeiro de 2012 1 Celso Castro. «O golpe de 1964 e a instauração do regime militar». Fundação Getúlio Vargas. Consultado em 16 de fevereiro de 2010 1 Brasil, Lei nº 4.504, de 30 de novembro de 1964. Dispõe sobre o Estatuto da Terra, e dá outras providências. 1 Brasil, Lei nº 4.595, de 31 de dezembro de 1964. Dispõe sobre a Política e as Instituições Monetárias, Bancárias e Creditícias, Cria o Conselho Monetário Nacional e dá outras providências. 1 Brasil, Lei nº 4.737, de 15 de julho de 1965. Institui o Código Eleitoral. 1 Brasil, Lei nº 5.172, de 25 de outubro de 1966. Dispõe sobre o Sistema Tributário Nacional e institui normas gerais de direito tributário aplicáveis à União, Estados e Municípios. 1 Brasil, Lei nº 5.122, de 28 de setembro de 1966. Dispõe sobre a transformação do Banco de Crédito da Amazônia em Banco da Amazônia S.A. 1 Brasil, Lei nº 5.107, de 13 de setembro de 1966. Cria o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço, e dá outras providências. 1 Brasil, Lei nº 5.173, de 27 de outubro de 1966. Dispõe sobre o Plano de Valorização Econômica da Amazônia, extingue a Superintendência do Plano de Valorização Econômica da Amazônia (SPVEA), cria a Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM), e dá outras providências. 1 Brasil, Decreto-Lei nº 227, de 28 de fevereiro de 1967. Da nova redação ao Decreto-lei nº 1.985, de 29 de janeiro de 1940. (Código de Minas). 1 Brasil, Decreto-Lei nº 288, de 28 de fevereiro de 1967. Altera as disposições da Lei número 3.173 de 6 de junho de 1957 e regula a Zona Franca de Manaus. 1 a b c d e f g Renato Cancian (29 de setembro de 2006). UOL, ed. «Governo Costa e Silva (1967-1969): AI-5 institucionaliza a ditadura». Consultado em 28 de março de 2014 1 O Globo, ed. (12 de junho de 2018). «Repressão militar a protesto estudantil gera "sexta-feira sangrenta", há 50 anos». Consultado em 7 de junho de 2019 1 «movimento estudantil». Fundação Getúlio Vargas. Arquivado do original em 12 de março de 2002 1 a b c d e «Integra das notícias publicadas em 29 de março de 1968 nos jornais do Rio de Janeiro». Consultado em 16 de fevereiro de 2010. Arquivado do original em 27 de outubro de 2000 1 a b Voltaire Schilling. «A rebelião no Brasil». História. Terra. Consultado em 16 de fevereiro de 2010. Arquivado do original em 1 de setembro de 2003 1 a b «AI-5 deu início aos "Anos de Chumbo" da ditadura militar». Folha Online. 30 de dezembro de 2008 1 a b c d Renato Cancian (29 de setembro de 2006). UOL, ed. «Governo Médici (1969-1974): "Milagre econômico" e a tortura oficial: AI-5 institucionaliza a ditadura». Consultado em 28 de março de 2014 1 Secretaria de Comunicação Social 1997, p. 11 1 Peter Evans (1980). A Tríplice Aliança: as multinacionais, as estatais e o capital nacional no desenvolvimento dependente brasileiro. Rio de Janeiro: Editora Zahar 1 «Um Regime de Fome». HistóriaNet. Consultado em 19 de março de 2014. Arquivado do original em 4 de dezembro de 2004 1 Furtado 1981, p. 43 1 a b c d e f g Renato Cancian (29 de setembro de 2006). UOL, ed. «Governo Geisel (1974-1979): "Distensão", oposições e crise econômica». Consultado em 28 de março de 2014 1 «Gal, Ernesto Geisel». Consultado em 16 de fevereiro de 2010. Arquivado do original em 1 de junho de 2002 1 a b c d e f g Renato Cancian (29 de setembro de 2006). UOL, ed. «Governo Figueiredo (1979-1985): Transição, Diretas já, Riocentro». Consultado em 28 de março de 2014 1 a b c d Carvalho 1990, p. 376 1 «João Baptista de Oliveira Figueiredo, General do Exército». Portal Planalto/Portal Brasil. Arquivado do original em 18 de maio de 2013 1 «Diretas Já: quando o povo cansou de esperar». Jornal do Senado. Senado.gov.br. 11 de setembro de 2006. Consultado em 25 de novembro de 2009. Arquivado do original em 24 de setembro de 2009 1 a b c d e f g h Governo do Brasil (ed.). «Atos Institucionais». Consultado em 27 de março de 2014 1 «SILVA, Costa e». Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro. Fundação Getúlio Vargas. Arquivado do original em 30 de abril de 2002 1 a b Maria Celina D'Araujo. «AI-5. O mais duro golpe do regime militar». Fundação Getúlio Vargas. Consultado em 16 de fevereiro de 2010. Arquivado do original em 26 de dezembro de 2009 1 a b c «AT-01-64». Palácio do Planalto 1 Superinteressante, ed. (6 de novembro de 2018). «De onde veio o "ame-o ou deixe-o"?». Consultado em 7 de junho de 2019 1 «ATO DO COMANDO SUPREMO DA REVOLUÇÃO Nº 1, DE 10 DE ABRIL DE 1964 - Publicação Original». Portal Câmara dos Deputados 1 a b c d e f g h Carla Aranha (1 de abril de 2005). Aventuras na História, ed. «A ditadura apresenta as suas armas». Consultado em 27 de março de 2014. Arquivado do original em 27 de março de 2014 1 «ATO DO COMANDO SUPREMO DA REVOLUÇÃO Nº 2, DE 10 DE ABRIL DE 1964 - Publicação Original». Portal Câmara dos Deputados 1 Azevedo & Rabat 2012, pp. 28-30 1 Ato do Comando Supremo da Revolução nº 3 - Transferência para a reserva. Oficiais das Forças Armadas. 09 de abril de 1964 1 s.ATO do Comando Supremo da Revolução nº 4 1 a b c d Carvalho, 1990 1 Moraes Filho, Julio César Gaberel de (31 de maio de 2008). «A pena de morte no Direito Penal Militar: algumas considerações». Âmbito Jurídico, Rio Grande, XI, n. 53. Consultado em 19 de março de 2014 1 «Folha de S.Paulo - SNI espionou críticos do governo após a ditadura». 31 de maio de 2010 [ligação inativa] 1 Carolina Pimentel. «Tortura era praticada na ditadura militar antes da luta armada, diz Comissão da Verdade». Agência EBC. Consultado em 25 de maio de 2011 1 «A história dos 6,5 mil membros das Forças Armadas perseguidos pela ditadura militar». 13 de dezembro de 2018 1 a b «Comissão da Verdade apresenta documentos oficiais sobre a bomba no aeroporto dos Guararapes». Diário de Pernambuco. 6 de dezembro de 2013. Consultado em 22 de maio de 2015. Arquivado do original em 28 de abril de 2016 1 O Estado de S. Paulo, ed. (12 de dezembro de 2014). «Lista de vítima da esquerda tem ex-PM ainda vivo». Consultado em 17 de dezembro de 2014 1 Vanessa Gonçalves. «A luta armada em questão». O Rebate. Arquivado do original em 6 de março de 2008 1 Edison Veiga (24 de janeiro de 2015). O Estado de S. Paulo, ed. «Missa em homenagem a Vladimir Herzog na Catedral da Sé». Consultado em 27 de dezembro de 2015 1 a b «Decreto-lei nº 236 - de 28 de fevereiro de 1967». Consultado em 19 de março de 2014 1 Colby, William (11 de abril de 1974). «Memorandum From Director of Central Intelligence Colby to Secretary of State Kissinger». Office of the Historian 1 Mariana Joffily (14 de junho de 2008). Revista de História, ed. «Gritos no porão». Consultado em 17 de dezembro de 2014. Arquivado do original em 9 de março de 2012 1 Guilherme Balza (31 de março de 2014). UOL, ed. «Como a ditadura sequestrou crianças e torturou famílias para obter delações». Consultado em 9 de outubro de 2016 1 «Stuart Edgar Angel Jones». Centro de Documentação Eremias Dolzicozo. Consultado em 15 de junho de 2011. Arquivado do original em 28 de junho de 2008 1 «A "Terceira Guerra Mundial" e a America do Sul». DEPARTAMENTO DE ESTADO, Estados Unidos. Consultado em 5 de novembro de 2012 1 «La dictadura brasileña expulsó a más de 1000 refugiados por el Plan Cóndor» (em espanhol). Tiempo Argentino. Consultado em 5 de novembro de 2012. Arquivado do original em 10 de novembro de 2012 1 Pignotti, Dario. «Ditadura brasileira foi cérebro da repressão na América Latina». Carta Maior. Consultado em 19 de março de 2014. Arquivado do original em 19 de janeiro de 2012 1 Rodrigo Cardoso (27 de maio de 2011). IStoE, ed. «Os evangélicos e a ditadura militar». Consultado em 27 de outubro de 2012 1 Guilherme Balza (20 de março de 2014). «50 Anos do Golpe de 1964: CIA financiou Igreja em marchas pró-golpe militar, diz Frei Bettio». UOL 1 a b «Com Lei do Acesso à Informação e Comissão da Verdade, Brasil avança na consolidação da democracia». Blog do Planalto. 18 de novembro de 2011. Consultado em 19 de novembro de 2011. Arquivado do original em 22 de novembro de 2011. O governo brasileiro deu hoje (18) um significativo passo [...]. Numa cerimônia em Brasília, a presidenta Dilma Rousseff sancionou [...] a lei que institui a Comissão Nacional da Verdade, que vai apurar violações aos direitos humanos ocorridas entre 1946 e 1988, período que inclui a ditadura militar. [...] A Comissão da Verdade será formada por sete pessoas, escolhidas pela presidente da República a partir de critérios como conduta ética e atuação em defesa dos direitos humanos. Ao todo, 14 servidores darão suporte administrativo aos trabalhos. O grupo terá dois anos para ouvir depoimentos em todo o país, requisitar e analisar documentos que ajudem a esclarecer as violações de direitos. De acordo com o texto sancionado, a comissão tem o objetivo de esclarecer fatos e não terá caráter punitivo. O grupo vai aproveitar as informações produzidas há quase 16 anos pela Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos e há dez anos pela Comissão de Anistia. 1 «Dilma anuncia integrantes da Comissão da Verdade». Agência Brasil. Consultado em 19 de maio de 2012 1 «Comissão da Verdade diz que 50 mil foram presos no 1º ano da ditadura». GloboNews. 26 de fevereiro de 2013. Consultado em 26 de fevereiro de 2013 1 O Globo, ed. (10 de dezembro de 2014). «Relatório da Comissão da Verdade relata 30 tipos de tortura por militares» 1 Gil Alessi (10 de dezembro de 2014). «Brasil rescreve a sua história ao revelar detalhes da ditadura militar». El País. Consultado em 10 de dezembro de 2014 1 «Comissão de anistia». Consultado em 19 de março de 2014. Arquivado do original em 14 de maio de 2013 1 Borges 2008, p. 8, citando Chiavenato 1997, p. 131 1 «Comissão da Verdade em busca de diretores da Abin». Jornal O Tempo. 10 de junho de 2013. Consultado em 8 de outubro de 2013 1 Naíja Passos. «Ditadura matou 1.196 camponeses, mas Estado só reconhece 29». Carta Maior. Consultado em 26 de setembro de 2012. Arquivado do original em 29 de outubro de 2012 1 Luiz, Edison (16 de maio de 2010). «Dobra a lista de vítimas da Ditadura Militar». Estado de Minas. Consultado em 19 de março de 2014 1 Carneiro & Cioecari 2010, pp. 13-29 1 Renan Truffi. «Holocausto brasileiro: mil morreram em manicômio de Minas Gerais». Internet Group. Consultado em 12 de julho de 2013. Arquivado do original em 15 de julho de 2013 1 Daniela Arbex. «Holocausto brasileiro: 50 anos sem ditadura». Tribuna de Minas. Consultado em 12 de julho de 2013. Arquivado do original em 10 de novembro de 2013 1 «Ditadura criou campos de concentração indígenas». Repórter Brasil. 1 de abril de 2014 1 «Ditadura criou cadeias para índios com trabalhos forçados e torturas». Agência Pública. 24 de junho de 2013 1 Capriglione, Laura. «Como a ditadura ensinou técnicas de tortura à Guarda Rural Indígena». Folha de S.Paulo. Consultado em 11 de novembro de 2012 1 Passos, Naíja. «Houve extermínio sistemático de aldeias indígenas na ditadura». Carta Maior. Consultado em 26 de agosto de 2012. Arquivado do original em 14 de maio de 2013 1 Dos Santos, Sílvio Coelho; Nacke, Aneliese. «Povos indígenas e desenvolvimento hidrelétrico na Amazônia». Portal das Ciências Sociais Brasileiras. Consultado em 19 de março de 2014. Arquivado do original em 14 de maio de 2007 1 Maisonnave, Fabiano (5 de abril de 2004). «Anthony Pereira: Via judicial da repressão evitou mortes, afirma brasilianista». Folha de S. Paulo. Consultado em 16 de dezembro de 2021 1 «terrorismo cultural». Revista Civilização Brasileira (I): 239-297. 1965 1 Memórias Reveladas (ed.). «1968: Cai o parano». Consultado em 26 de março de 2014. Arquivado do original em 26 de março de 2014 1 Senado do Brasil (ed.). «LEI Nº 5.536, DE 21 DE NOVEMBRO DE 1968». Consultado em 26 de março de 2014. Arquivado do original em 3 de novembro de 2013 1 O Estado de S. Paulo (ed.). «Acervo mostra as marcas de censura». Consultado em 26 de março de 2014 1 Freitas, Guilherme. «Terror cultural': a perseguição a editores e livreiros na ditadura». Prosa - O Globo. Consultado em 17 de fevereiro de 2022 1 Carvalho 2004, p. 6 1 Portal Terra, ed. (23 de dezembro de 2013). «Presos há 45 anos, Gil e Caetano foram vítimas do AI-5 e tiveram que se exilar». Consultado em 26 de março de 2014 1 Revista Época, ed. (8 de fevereiro de 2014). «Carlos Lacerda, o político do tudo ou nada». Consultado em 29 de outubro de 2012 1 Luiz, Edison (16 de maio de 2010). «Dobra a lista de vítimas da Ditadura Militar». Estado de Minas. Consultado em 19 de março de 2014 1 Carneiro & Cioecari 2010, pp. 13-29 1 Renan Truffi. «Holocausto brasileiro: mil morreram em manicômio de Minas Gerais». Internet Group. Consultado em 12 de julho de 2013. Arquivado do original em 15 de julho de 2013 1 «Apelo editorial ao golpe de 64 foi um erro». 1 a b c d e Azevedo 2010, pp. 8-21 1 a b «Universidade de Brasília - Invasões históricas». univ.br. Consultado em 30 de dezembro de 2022 1 G1, ed. (29 de agosto de 2011). «Ocupação da UnB durante regime militar completa 43 anos». Consultado em 17 de dezembro de 2014 1 Folha de S.Paulo, ed. (27 de abril de 2013). «Congresso da UNE em Ibiúna». Consultado em 17 de dezembro de 2014 1 «Arthur da Costa e Silva». Folha de S.Paulo. Consultado em 8 de setembro de 2012 1 Revista Veja, ed. (31 de maio de 2013). «VIDEO RARO: O jovem deputado Mário Covas, durante a ditadura, critica a ditadura». Consultado em 26 de março de 2014. Arquivado do original em 26 de março de 2014 1 Palácio do Planalto (ed.). «Constituição brasileira de 1967». Consultado em 17 de dezembro de 2014 1 «Economia na Ditadura Militar». Portal São Francisco 1 «Movimento militar aumenta concentração de renda no Brasil». UOL Vestibular 1 Portal Brasil, ed. (1 de fevereiro de 2014). «Ato presta homenagem a sindicalistas e trabalhadores vítimas da ditadura militar». Consultado em 17 de dezembro de 2014. Arquivado do original em 19 de fevereiro de 2014 1 a b «Os 19 assassinados antes do AI-5». Todas as pessoas mortas por terroristas de esquerda. Veja. 12 de janeiro de 2010. p. 1. Consultado em 27 de junho de 2010. Arquivado do original em 15 de janeiro de 2010 1 Anaury Ribeiro Jr. (24 de março de 2004). «Os matadores». Revista IStoE. Consultado em 25 de agosto de 2012. Arquivado do original em 26 de março de 2014 1 Amaury Ribeiro Jr. (24 de março de 2004). «A ordem é matar». Revista IStoE. Consultado em 25 de agosto de 2012. Arquivado do original em 26 de março de 2014 1 «O que foi a Guerrilha do Araguaia?». Superinteressante. Consultado em 8 de fevereiro de 2020 1 a b c «Mito: "durante a Ditadura, só existiu guerrilha de esquerda". Superinteressante. Consultado em 8 de fevereiro de 2020 1 «Brasil: Bolsonaro comemora ditadura brutal». Human Rights Watch. 27 de março de 2019. Consultado em 10 de fevereiro de 2020 1 «Mais de 3 mil militares perseguidos na Ditadura recebem indenização». EXAME. Consultado em 10 de fevereiro de 2020. Arquivado do original em 3 de março de 2021 1 Noblat, Ricardo (8 de julho de 2009). «Bolsa Ditadura». O Globo. Consultado em 17 de fevereiro de 2010. Arquivado do original em 14 de julho de 2009 1 «O "Bolsa Terrorismo". Revista Veja (2.013). 20 de junho de 2007. Consultado em 17 de fevereiro de 2010. Arquivado do original em 31 de dezembro de 2012 1 «Muitas de suas vítimas eram pessoas comuns: só tiveram a má sorte de cruzar com esquerdista». Todas as pessoas mortas por terroristas de esquerda. Veja. 12 de janeiro de 2010. p. 2. Consultado em 27 de junho de 2010. Arquivado do original em 15 de janeiro de 2010 1 «A impressionante covardia de Lamarca». Todas as pessoas mortas por terroristas de esquerda. Veja. 12 de janeiro de 2010. p. 3. Consultado em 27 de junho de 2010. Arquivado do original em 16 de janeiro de 2010 1 «O alto grau de letalidade das rebeliões humanistas...». Todas as pessoas mortas por terroristas de esquerda. Veja. 12 de janeiro de 2010. p. 4. Consultado em 27 de junho de 2010. Arquivado do original em 16 de janeiro de 2010. Arquivado do original em 16 de janeiro de 2010 1 «Vítima de luta armada na ditadura cobra indenização 'justa'». G1. 13 de março de 2008. Consultado em 27 de junho de 2010 1 Barreto 2011, p. 1 1 Mariza Magalhães (5 de setembro de 2005). «Reflexos do golpe militar». Historianet. Consultado em 16 de fevereiro de 2010. Arquivado do original em 22 de novembro de 2005 1 «Manifesto do sequestro do embaixador americano. Rio (1969)». Consultado em 2 de dezembro de 2010. Arquivado do original em 30 de outubro de 2007 1 IstoE, ed. (21 de julho de 1999). «A verdadeira história do cofre do Dr. Rui». Consultado em 17 de dezembro de 2014 1 Modesto Spachesi. «A morte indígena de um Herói». Consultado em 12 de novembro de 2012. Arquivado do original em 27 de outubro de 2004 1 Superinteressante (ed.). «O incrível sequestro de Charles Elbrick». Consultado em 26 de março de 2014. Arquivado do original em 12 de março de 2009 1 a b c «Mito: "durante a Ditadura, só existiu guerrilha de esquerda". Superinteressante. Consultado em 8 de fevereiro de 2020 1 Gasparetto Jr., Antonio. «Atentado ao Riocentro». Infoescola. Consultado em 15 de julho de 2017 1 a b Chico Otavio e Juliana Castro (16 de fevereiro de 2014). «Com novas provas, MP denuncia seis pessoas no caso Riocentro». O Globo. Consultado em 19 de maio de 2016 1 Tales Faria (2 de maio de 2012). «A primeira confissão do atentado ao Riocentro». IG Brasília. Consultado em 19 de maio de 2016. Arquivado do original em 3 de maio de 2012 1 Lisboa, Vinicius. «Atentado do Riocentro foi "ação articulada do Estado", diz CNV». EBC. Consultado em 15 de julho de 2017 1 a b «Leão Serva: Índios, as maiores vítimas da ditadura». Folha de S. Paulo 1 a b «Comissão da Verdade: Ao menos 8,3 mil índios foram mortos na ditadura militar». Amazonia Real. 11 de dezembro de 2014 1 Lima, Luciana (25 de setembro de 2013). «Construção de rodovias no governo militar matou cerca de 8 mil índios». JG. Arquivado do original em 27 de setembro de 2013 1 a b O Globo, ed. (2 de julho de 2015). «Construção de hidrelétrica na Amazônia provocou extinção de animais». Consultado em 6 de agosto de 2019 1 Ministério da Ciência e Tecnologia 2002, p. 65 1 «Impacto Ambiental». CEPA. Fevereiro de 2012 1 Ipea, ed. (28 de maio de 2010). «História - Usina Hidrelétrica de Itaipu». Consultado em 2 de junho de 2019. Arquivado do original em 9 de novembro de 2017 1 «História sobre Usinas Hidrelétricas e seus impactos ambientais no Brasil». Site Artigos. 30 de julho de 2009. Consultado em 29 de novembro de 2010 1 Branford, Sue and Jan Rocha. Cutting the Wire: The Story of the Landless Movement in Brazil. Londres: Latin American Bureau, 2002. 1 Sprandel 1992, pp. 71-72, 124-125 1 a Folha de S.Paulo, ed. (25 de abril de 2019). «Construção de Itaipu provocou graves violações de direitos indígenas, diz PGR». Consultado em 2 de junho de 2019 1 Priyadarshan 2011, p. 76 1 Danaher 1994, p. 45 1 Secretariado da comissão Mundial de Barragens 2000, pp. vii-vii 1 a b Secretariado da comissão Mundial de Barragens 2000, pp. xiii-xviii 1 Assessoria de Comunicação (2 de abril de 2014). «MPF investiga prejuízos provocados por empresa vinculada a militares em obras da hidrelétrica de Tucuruí». Ministério Público Federal no Pará. Consultado em 3 de janeiro de 2015. Arquivado do original em 24 de dezembro de 2014 1 «Emissões de dióxido de carbono e de metano pelos reservatórios hidrelétricos brasileiros» (PDF). Ministério da Ciência e Tecnologia. 2002 1 REFORMA AGRÁRIA Compromisso de todos» (PDF). Presidência da República - Secretaria de Comunicação Social. 1997. Consultado em 15 de dezembro de 2017 1 «Usina Hidrelétrica de Tucuruí (Brasil)» (PDF). Secretariado da comissão Mundial de Barragens. 2000. Consultado em 29 de novembro de 2011. Arquivado do original (PDF) em 4 de março de 2016 1 Multinational Monitor (1994). Danaher, Kevin, ed. 50 Years Is Enough. Boston: South End Press. ISBN 978-0-89608-495-7 1 «Anos de Chumbo» Dicionário Histórico e Biográfico Brasileiro, título "Revolução de 1964" Enciclopédia Nosso Século, v. 5 1 1960 - 1980. «Sob as ordens de Brasília». Abril Cultural. Arns. Dom Paulo Evaristo. Brasil Nunca Mais. Petrópolis: Vozes 1 Arbex, Daniela. Cova 132. Gávea: Editora Intrínseca 1 Assis, Denise. Propaganda e cinema a serviço do golpe. Rio de Janeiro: Ed. Mauad 1 Augusto, Agnaldo Dal Nero (2001). Gen Bda Ex RV1. A Grande Mentira. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército 1 Editora Axt, Gunter (2020). «Resistência e derrota do Presidente João Goulart, em abril de 1964, em Porto Alegre». Rio de Janeiro: IHGB. Revista IHGB (483). Consultado em 6 de março de 2021 1 Azevedo, Lúcia Rangel (2010). «O Papel da UNE no Movimento Estudantil na Segunda Metade do Século XX». Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). ECCOM. 1 (2). Consultado em 17 de dezembro de 2014. Arquivado do original em 17 de dezembro de 2014 1 «Comissão da Verdade: Deputados federais cassados pela ditadura de 1964 (PDF)». Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara. Arquivado do original (PDF) em 13 de abril de 2014 1 Barreto, Francisco Sá (2011). «A construção social do tempo: 1995 e a leitura do Jornal do Commercio sobre o atentado a bomba no Aeroporto dos Guararapes» (PDF). Memória em movimento. 3 (3). Consultado em 22 de maio de 2015. Arquivado do original (PDF) em 3 de março de 2016 1 Borba, Carlos Alberto Vieira (2012). «A contra revolução antes da revolução: o golpe de 1964 em Goiás» (PDF). VII Simpósio Nacional Estado e Poder. Consultado em 26 de outubro de 2021. Arquivado do original (PDF) em 14 de julho de 2019 1 Borges, Adriana Cristina (2008). «Tortura e violência por regimes políticos no regime militar no Brasil» (PDF). Anais do Seminário de Pesquisa em Ciências Humanas. Consultado em 19 de março de 2014 1 Carneiro, Marta (2010). Retrato da Repressão Política no Campo - Brasil 1962-1965 - Camponeses torturados, mortos e desaparecidos (PDF). Brasília: MDA. Arquivado do original (PDF) em 28 de julho de 2013 1 Carvalho, Alessandra (1990). «Características da Transição no Brasil». In: LINHARES, Maria Yedda Leite (organizadora). CARDOSO, Ciro Flamarion Santana. História geral do Brasil. Rio de Janeiro: Campus. 376 páginas 1 Carvalho, Jacques Elias de (2004). «Roda Viva (1968) de Chico Buarque: A Dramaturgia e a Cena Teatral sob a Ótica da Crítica Especializada». Revista Fênix (1). ISSN 1807-6971. Consultado em 17 de fevereiro de 2010. Arquivado do original em 13 de outubro de 2007 1 Castro, Celso de. Anos de Chumbo. Rio de Janeiro: Relume-Dumará 1 Chiavenato, Júlio José (1997). O golpe de 64 e a ditadura militar. São Paulo: Moderna 1 Cony, Carlos Heitor; Ventura, Zuenir; Verissimo, Luis Fernando. Vozes do Golpe. São Paulo: Companhia das Letras 1 Cunha, Luiz Cláudio (16 de abril de 2015). «"Almanaque" dos tempos de chumbo». Rio de Janeiro. Observatório da Imprensa. Ano 18 (846). ISSN 1519-7670 1 Delgado, Lucília de Almeida Neves (2010). «O Governo João Goulart e o golpe de 1964: memória, história e historiografia». UFF. Terra. 10 (28). doi:10.1590/S1413-77042010000100006 1 Estevam, Douglas (2005). «8. Projeto de reforma agrária do governo João Goulart - 1964». In: Stédile, João Pedro (org.). A questão agrária no Brasil: Programas de reforma agrária, 1946-2003. São Paulo: Expressão Popular. ISBN 9788587394712 1 Fausto, Boris (2009). História do Brasil 13ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo (Didática). 1 1 Furtado, Celso (1981). O Brasil Pós-milagre. São Paulo: Editora Paz e Terra 1 Gaspari, Elio (2014). A Ditadura Escancarada 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora Intrínseca. 526 páginas. ISBN 978-85-8057-408-1 1 Gonçalves, Angelo Barreiro (2004). «A Igreja Católica e o Golpe de 1964». Revista Akropolis. 1 (12). Consultado em 22 de junho de 2012. Arquivado do original em 13 de maio de 2013 1 Hammond, Ricardo H. Nahra (2008). «Crescimento, desenvolvimento e desigualdade de renda: análise dos clássicos - Furtado, Cardoso e o "milagre" econômico» (PDF). Universidade Federal do Paraná. Anais do XI Encontro Regional de Economia - ANPEC-Sul Ianni, Octávio. O Colapso do Populismo do Brasil. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira 1 Jesus, Carlos Gustavo Nóbrega de; Gandra, Edgar Avila (2020). «O negacionismo renovado e o ofício do Historiador». Estudos Ibero-Americanos (3). ISSN 1980-864X. doi:10.15448/1980-864X.2020.3.38411. O discurso de tais militares se aproximava ao dos negacionistas do Holocausto, pois ambos negavam fatos limites, ou seja, acontecimentos que estão comprovados empiricamente, como por exemplo, a tortura, o golpe e a própria ditadura. No entanto, o que ambos os grupos buscavam era negar a memória dos seus oponentes, para legitimar suas próprias memórias, construídas segundo interesses políticos e ideológicos, provocando novo embate pelo passado. Se escoravam em máximas simplistas e generalistas, como a de que as comemorações dos judeus ou dos torturados pela ditadura civil-militar não estavam imunes às emoções dos ressentimentos ocasionados pelos traumas ocorridos, o que é mais do que evidente pois, a memória forma-se de tais "feridas abertas, interrogações atuais e palpantes sobre certos períodos que "não passam".... Kucinski, Bernardo. O Fim da Ditadura Militar. São Paulo: Contexto 1 Melo, Lídia Maria de (1995). Raul Soares. Um Navio Tatuado em Nós. São Paulo: Pioneira 1 Muricy, C. Os Motivos da Revolução. Recife: Imprensa Oficial, Pernambuco 1 Oliveira, Eliezer de (1976). As Forças Armadas: Política e Ideologia no Brasil. Petrópolis: Vozes 1 Parker, Phyllis (1977). O Papel dos Estados Unidos da América no Golpe de Estado de 31 de Março. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira 1 Paula, Hilda Rezende; Campos, Nilo de Araujo (2005). Clodesmidt Riani: Trajetória. Juiz de Fora: UFJF, Funalfa 1 Priyadarshan, P. M. (2011). Biology of Hevea Rubber. Wallingford: CABI. ISBN 978-1-845-93713-3 1 Reis, Daniel Aarão. Ditadura militar, esquerdas e sociedades. Rio de Janeiro: Zahar 1 Reis, Daniel Aarão. Moraes, Pedro de. 68: A paixão de uma utopia. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo 1 Daniel Aarão Reis Filho; Gonçalves, Marcelo Ridenti; Rodrigo Patto Sá Motta, eds. (2014). A ditadura que mudou o Brasil, ISBN 978-85-378-1178-8, Zahar, Wikidata Q108512906 1 Rezende, Claudinei Cássio de (2010). Suicídio Revolucionário. São Paulo: Unesp 1 Rezende, Maria José de (2013). A Ditadura Militar no Brasil - Repressão e Legitimidade 1964-1984 (PDF). Londrina: Edel (livro digital) 1 Robin, Marie-Monique (2008) [2004]. «chap. XVIII. - Les Etats de sécurité nationale »». Escadrons de la mort, l'école française (em francês). Paris: La Découverte 1 Sá Corrêa, Marcos. 1964, visto e Comentado pela Casa Branca. Porto Alegre: L&PM 1 Severiano, Jairo e Melo, Zuzá Homem de. A canção no tempo - 85 anos de músicas brasileiras. 2: 1958-1985. São Paulo: 34 1 Silva, Antonio Ozai da. História das Tendências no Brasil. São Paulo: Proposta Editorial 1 Simões, Inimá. Roteiro da Intolerância - A censura cinematográfica no Brasil. São Paulo: Senac 1 Sprandel, Marcia (1992). Brasiguaios: conflito e identidade em fronteiras internacionais (PDF). I. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro 1 Toledo, Caio Navarro de (2004). «1964: O golpe contra as reformas e a democracia». Revista Brasileira de História. 24 (47). doi:10.1590/S0102-0182004000100002 1 «accessodata= requer url= (ajuda) Tollefson, Scott D.; McCann, Frank D. (1998). «The Military Role in Society and Government: From Moderator to Director, 1930-85». In: Hudson, Rex A. Brazil: a country study (em inglês). Washington, D.C.: Biblioteca do Congresso. Arquivado do original em 14 de abril de 2010 1 O Commons possui uma categoria com imagens e outros ficheiros sobre Ditadura militar brasileira 1 A Wikisource contém fontes primárias relacionadas com Ditadura militar brasileira 1 Memórias da Ditadura, página da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República 1 «Centro de Referência das Lutas Políticas no Brasil (1964-1985)». do Ministério da Justiça 1 Comissão Nacional da Verdade 1 Acervo da Luta Contra a Ditadura 1 Inventário DEOPS 1 Prisões de Maio de 1977 1 Documentos da Comissão da Verdade 1 Aos que defendem a volta da ditadura. El País 1 Brasil Portal do Brasil 1 Portal da história 1 Portal da política 1 Obtida de "